



TERMOS DE REFERÊNCIA

Consulta externa para a avaliação da relação custo-eficácia e da eficiência dos 107 Centros de Vigilância Epidemiológica (CVE) ESTABLECIDOS e dos 107 laboratórios Distritais de Saúde Reforçados de 1997 a 2021 nos países da África Ocidental (CEDEAO e Mauritânia) no âmbito do Projeto REDISSE

I. CONTEXTO E FUNDAMENTOS

Os países da África Ocidental demonstraram um fraco desempenho dos sistemas de saúde, o que se deve à escassez crônica de recursos humanos treinados, à inadequada capacidade institucional e de infraestruturas, ao fraco desempenho dos sistemas de informação em matéria de saúde, à fraca acessibilidade e à disponibilidade de serviços de saúde e à inadequada capacidade de gestão.

Auto-avaliações e lições aprendidas com a epidemia do vírus Ebola (EVD) sobre vigilância, preparação e capacidade de resposta revelaram fraquezas gritantes em termos de vigilância, preparação e resposta a epidemias e capacidade laboratorial para recolha de amostras e confirmação biológica..

O projeto REDISSE, atualmente implementado desde 2016 em 11 países (10 Estados-membros da CEDEAO e Mauritânia) visa a construção de capacidades intersectoriais nacionais e regionais para a vigilância colaborativa das doenças e da preparação de epidemias na África Ocidental, abordando as fraquezas dos sistemas de saúde humana e animal que impedem a vigilância eficiente das doenças e respostas, e em caso de emergência, fornecer resposta imediata e eficaz à referida emergência.

As lições aprendidas com a pandemia de COVID-19 em curso na África Ocidental desde fevereiro de 2020 resultaram em várias ações que estão a ser tomadas para melhorar a preparação da região para as epidemias, e o Programa REDISSE tem contribuído para a maioria delas. Entre estes pontos inclui-se a criação do Centro Regional de Vigilância e Controlo de Doenças da CEDEAO (RCSDC) como Agência Técnica sob supervisão da OOAS, que é um centro de colaboração regional do CDC africano, designação de Institutos Nacionais de Saúde Pública (INSP) nos 15 Estados-Membros da CEDEAO e reforço das suas capacidades, desenvolvimento do Plano Regional de Preparação e Resposta Estratégica Regional da CEDEAO para emergências de saúde pública, e desenvolvimento de um Plano Regional de Comunicação de Riscos com plataformas de comunicação para a rede dos INSP. Existe agora uma rede de Laboratórios de Referência para a Saúde Pública, operando ao abrigo do Plano Estratégico Regional do Laboratório e dos Procedimentos Operativos Normalizados (SOPs).

Um dos principais contributos do Projeto REDISSE é a criação de 107 Centros de Vigilância Epidemiológica (CVE) operacionais, bem como o reforço da capacidade de 107 laboratórios distritais de saúde em dez (10) países da África Ocidental, dos quais quarenta e sete (47) foram estabelecidos na primeira fase (2017-2018) em cinco (5) países (Guiné-10, Guiné-Bissau-10, Libéria-10, Serra Leoa-10, e Togo-7) e 60 (60) na segunda fase (2019-2021) em cinco outros países (Benin-10, Mali-10, Mauritânia-10, Níger-10 e Nigéria-20), com o apoio de agências técnicas de implementação: ("Santé Monde antigamente CCISD" e Fondation Mérieux")

No final da implementação do contrato entre a OOAS e os dois parceiros de implementação, a OOAS planeia recrutar um gabinete de consultoria para a realização de uma avaliação externa dos Centros de Vigilância Epidemiológica. Trata-se de um estudo para avaliar: (i) o cumprimento das intervenções realizadas com o produto dos acordos assinados e os objetivos fixados, (ii) a eficácia e a eficiência das intervenções; iii a sustentabilidade das intervenções; iv Os estrangulamentos associados à criação e aplicação do (CVE) e propor soluções adequadas para os resolver.

II. OBJETIVOS

Objetivo Geral: Avaliar o processo de implementação e as capacidades dos 107 (CVE) estabelecidos, e dos 107 laboratórios dos Distritos de Saúde (DS) reforçados sob o financiamento da REDISSE, com base nos contratos assinados entre "Santé Monde, antigamente CCISD" e "Fondation Mérieux" e a OOAS, e avaliar a sua contribuição para a vigilância epidemiológica a nível distrital, regional e nacional nos países.

A. Objetivos específicos:

1. Avaliar o processo de implementação dos 107 laboratórios de distritos de saúde estabelecidos (CVE) e 107 DS com financiamento do REDISSE, em conformidade com as disposições dos contratos assinados com a "Santé Monde, anteriormente CCISD" e a Fondation Mérieux;
2. Determinar o nível de participação das estruturas nacionais responsáveis pela vigilância epidemiológica e pelos laboratórios na implementação dos (CVE) e no processo de reforço das capacidades dos laboratórios,
3. Avaliar a capacidade dos 107 (CVE) e dos 107 laboratórios reforçados para detetar doenças epidêmicas e o seu contributo para eventos epidemiológicos e vigilância baseada em indicadores a nível distrital, regional e nacional (desde a recolha de dados através da partilha de informações sobre epidemias),
4. Determinar em que medida a "Saúde Unica" foi considerada no estabelecimento do (CVE) e no reforço da capacidade dos laboratórios dos distritos de saúde, e continua a ser levada em conta no funcionamento rotineiro do (CVE) ,
5. Realizar uma análise de custos do estabelecimento, bem como o funcionamento dos (CVE), incluindo o reforço das capacidades dos laboratórios dos DS.
6. Identificar os pontos fortes e fracos dos (CVE) estabelecidos, bem como os laboratórios reforçados,
7. Propor recomendações pertinentes a todas as partes interessadas na intervenção para a melhoria do (CVE) já estabelecida e informar tanto a decisão da criação de novos (CVE) como a necessária reestruturação.

III. METODOLOGIA

1. Área de cobertura da avaliação

A avaliação será efetuada numa amostra representativa retirada dos 107 (CVE) estabelecidos com o financiamento do projeto REDISSE na OOAS.

2. Tipo de avaliação

A avaliação destina-se a ser quantitativa e qualitativa. A empresa (consultores) para contratar fornecerá detalhes da estratégia escolhida.

3. População do estudo

Os seguintes objetivos estão previstos para serem examinados:

- i. Os Diretores Médicos (DM) dos DS que albergam os (CVE) estabelecidos e os laboratórios reforçados
- ii. Diretor Médico ou gestores do Sistema de Vigilância Epidemiológica e dos Laboratórios em todos os níveis do sistema de saúde,
- iii. Membros da equipa de gestão do Projeto REDISSE na OOAS e a nível nacional
- iv. Parceiros internacionais, regionais e nacionais para a vigilância epidemiológica e o reforço das capacidades laboratoriais (OMS, OIE, CRSA, USAID, RTSL, BM, etc.) envolvidos na implementação do projeto REDISSE e na implementação da agenda de segurança sanitária em toda a região da África Ocidental.¹

¹ Resolver salvar vidas: uma iniciativa da Organização Global de Saúde Pública Estratégias Vitais

- v. Gestores de distritos de saúde não apoiados pelo projeto REDISSE para vigilância epidemiológica e laboratorial
- vi. Todos os responsáveis pela vigilância epidemiológica e laboratórios nos distritos de saúde selecionados não apoiados pelo projeto REDISSE
- vii. Os gestores da Santé Monde, antigamente CCISD" e da "Fondation Mérieux" que acompanharam a criação dos CES e o reforço das capacidades dos laboratórios
- viii. Quaisquer outras pessoas ou representantes de organizações consideradas relevantes para participar na avaliação.

4. Ferramentas de amostragem e recolha de dados

A empresa (consultores) selecionada para o exercício de avaliação irá propor uma nota de informação metodológica adequada e robusta e ferramentas de recolha de dados para a avaliação

A empresa de consultoria irá propor um guia metodológico para a seleção da amostra dos (CVE) a ser inquirida e para a realização do estudo, a validar pela OOAS e pelo Banco Mundial antes do estudo.

A empresa de consultoria analisará os riscos de segurança, a logística, a acessibilidade ao (CVE) e a duração da missão para conceber o seu quadro de amostragem.

5. Processo de avaliação

A empresa de consultoria analisará todos os aspetos da criação dos (CVE) e do reforço da capacidade dos laboratórios, bem como os seus contributos para a vigilância epidemiológica a nível dos DS e a todos os níveis do sistema de saúde do país. A empresa (consultores) desenvolverá, pilotará e conduzirá o processo de avaliação, elaborará um relatório de avaliação *sã* em tempo útil e apresentará as conclusões e recomendações de avaliação à OOAS, aos países beneficiários e ao Banco Mundial. A OOAS fornecerá à empresa de consultoria todas as informações necessárias para facilitar o seu trabalho.

Garantia e controlo de qualidade

A empresa de consultoria tomará todas as medidas necessárias para garantir que a qualidade dos dados recolhidos seja válida em todas as fases e de acordo com o protocolo estabelecido e validado, conforme indicado no resumo da metodologia.

6. Normas éticas

A empresa de consultoria tomará todas as medidas necessárias para garantir que as normas éticas sejam cumpridas na avaliação. A medida em que tenciona cumprir estas normas refletir-se-á na sua nota de informação metodológica.

7. Processamento e análise de dados

A empresa de consultoria irá propor na sua nota de informação metodológica os métodos e ferramentas para a recolha, tratamento e análise de dados. No final do processo, a empresa de consultoria transferirá para a OOAS a versão electrónica do conjunto de dados da informação recolhida, bem como todos os resultados calculados.

8. Principais tarefas da empresa (consultores)

Incluirão:

- Realizar uma revisão completa da literatura sobre a tarefa
 - Propor uma proposta técnica (nota informativa metodológica da avaliação) com as seguintes secções: Objetivos e resultados esperados da missão,
 - População do estudo
 - Quadro de amostragem
 - Instrumentos de recolha de dados (questionários, pautas de entrevista, grelhas de observação, etc.)
 - Técnicas de recolha, tratamento e análise de dados
 - Equipa de avaliação
 - Garantia de qualidade
 - Considerações éticas

- **Propor uma oferta financeira detalhada, incluindo:**
 - Honorários de consultor para cada fase do processo de avaliação
 - Custos de transporte e logística (ida e volta) para a empresa de consultoria:
 - Custos de formação para entrevistadores
 - Despesas com papelaria

Nota: É possível que determinadas fases do processo de avaliação, como a validação da metodologia e os workshops de resultados preliminares, sejam realizadas virtualmente.

IV. RESULTADOS E PRAZOS DE ENTREGA

A missão está prevista para uma duração máxima de quarenta e cinco (45) dias a partir da assinatura do contrato de prestação de serviços até à apresentação do relatório final.

- **Resultados**

Os resultados previstos da avaliação são: (i) a nota de informação metodológica (ii) um relatório intercalar a apresentar após a conclusão do processo de recolha de dados (iii) um relatório final validado pela OOAS e pelo Banco Mundial (iv) o conjunto eletrónico de dados e dados recolhidos, as conclusões e os resultados calculados, (v) todos os documentos e apresentações preparados para as reuniões de validação e divulgação (PowerPoint, Palavra, Excel, etc.)

- **Passos-chave**

- i. Documentos de projetos revistos, incluindo contratos entre a OOAS, a Santé Monde e Fondation Mérieux e os termos de referência associados, relatórios de missões de país por parceiros para a criação de (CVE) s e de capacitação laboratorial, relatórios de supervisão, relatórios técnicos e de progresso financeiro, etc.
- ii. Desenvolvimento e validação de planos de avaliação detalhados, notas de informação metodológicas e ferramentas de recolha de dados
- iii. Recolha de dados no campo
- iv. Apresentação do relatório provisório da avaliação.
- v. Apresentação do relatório de avaliação intercalar final

- vi. Apresentação do relatório de avaliação final
O relatório final deve conter:
 - A razão para a missão de avaliação.
 - Metodologia, conclusões, discussão de questões, conclusão, recomendações
 - Resultados e ferramentas detalhadas em anexo
 - Um resumo executivo de não mais de duas páginas que podem ser disponibilizadas ao público
 - Todos os documentos e apresentações preparados para as reuniões de validação e divulgação (PowerPoint, Word, Excel, etc.)
- vii. Um artigo científico sobre a avaliação para publicação numa revista científica de alto público.
- viii. Transferir para a OOAS a versão electrónica do conjunto de dados dos dados, informações e resultados, informações e resultados calculados,

O cronograma que apresenta o prazo para a conclusão de cada uma das etapas acima indicadas seria notificado na nota de informação metodológica.

V. QUALIFICAÇÕES, EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

A OOAS procura os serviços de uma empresa com experiência comprovada na avaliação de projetos, nomeadamente no sector da saúde, e com pessoal qualificado de alto nível (e pelo menos três atribuições semelhantes no passado). A empresa (consultores) deve ter um bom conhecimento dos procedimentos da OOAS e do Banco Mundial ou dos doadores multilaterais, nomeadamente no que se refere aos requisitos para as empresas de consultoria externa. A empresa deve designar dois consultores de peritos em saúde pública, um dos quais é perito sénior em avaliação de projetos e um dos quais associado de economia da saúde, para realizar a análise de custos para a criação do (CVE). Além disso, a empresa recrutará um consultor de inquéritos por país para recolher dados no terreno. Os perfis procurados são os seguintes:

A. Para o Especialista em Saúde Pública

- Ter pelo menos um mestrado em saúde pública ou área equivalente
- Ter pelo menos cinco (5) anos de experiência comprovada em avaliação de projetos ou programas
- Ter um bom conhecimento das estratégias de vigilância epidemiológica e de resposta epidémica nos países da CEDEAO, nomeadamente ao nível dos distritos de saúde
- Ter um bom conhecimento dos sistemas de saúde dos países da África Ocidental
- Competências informáticas para processamento de texto e análise de dados (Word, Power Point, Epi Info, Excel seriam uma vantagem.
- Competências linguísticas: Dominio do francês e inglês, tanto escrita como falada.

B. Para o Especialista em Economia da Saúde

- Ter uma pós-graduação em economia da saúde ou área equivalente
- A experiência comprovada no campo da saúde pública é uma vantagem,
- Ter pelo menos cinco (5) anos de experiência profissional na condução de programas/projetos de eficácia e avaliação de custos de eficiência
- Ter um bom conhecimento dos sistemas de saúde nos países da África Ocidental
- Ter uma boa habilidade informática para processamento de palavras e análise de dados (Word, Power Point, Epi Info, Excel)
- Competências linguísticas: Dominio do francês e inglês, tanto escrita como falada.

C. Para o consultor investigador

- Ter uma licenciatura em saúde pública ou um diploma de pós-graduação em ciências sociais (sociologia, antropologia) ou área equivalente:
- Ter pelo menos cinco (5) anos de experiência profissional na área dos inquéritos de campo no contexto da avaliação de projetos e programas sociais e de saúde
- Ter um bom conhecimento dos sistemas de saúde nos países da África Ocidental,
- O domínio das ferramentas informáticas para o processamento de palavras e análise de dados (Word, Power point, Epi Info, Excel e ACCESS) seria um ativo,
- Competências linguísticas: Fluência em francês e inglês, tanto escrita como falada

VI. DURAÇÃO DO CONTRATO

A duração da consulta é de quarenta e cinco (45) dias, a contar da data de assinatura do contrato de prestação de serviços até à apresentação do relatório final e do artigo científico. Os Consultores realizarão missões nos distritos de saúde selecionados (a lista dos Países Beneficiários e dos (CVE) é anexada aos Termos de Referência).

VII. ORÇAMENTO

A atividade de consultoria é totalmente financiada pela OOAS, através do projeto REDISSE.

Anexo:

Informação sobre os (CVE) estabelecidos com financiamento do projeto REDISSE

I	Rio Benin	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Rio Banikoara	693 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança, mas perto da floresta W
2	Tanguiéta	642 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança, mas perto da floresta de Pendjari
3	Allada - Zè - Toffo	55 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
4	Parakou - N'Dali	418 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
5	Savè - Ouèssè	245 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança

6	Aplahouè - Dogbo - Djakotomey	178 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
7	Djougou - Copargo - Ouaké	464 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
8	Cotonou 2-3	0 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
9	Porto-Novo - Aguégué - Sèmè-Podji	35 km	Bom, bom.	Bom nível de segurança
10	Pobè - Adja-Ouèrè - Kétou	108 km	Bom, mas em construção em algumas secções	Bom nível de segurança

II	Rio Mali	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Kéniéba	481	mau	
2	Kita	187	Bom, bom.	
3	Rio Kangala	96	Bom, bom.	
4	Rio Nara	371	Feira	Área de zona vermelha
5	Rio Kadiolo	457	Bom, bom.	
6	Sikasso	367	Bom, bom.	
7	Ségou	236	Bom, bom.	
8	Tominiano	463	Bom, bom.	Área de zona vermelha
9	Comuna 4-1	Bamako ville	Bom, bom.	
10	Comuna 4-2	Bamako ville	Bom, bom.	

III	Mauritania	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Hodh Ech Chargui	1100	Bom, bom.	Bom, bom.
2	Hodh El Gharbi	814	Bom, bom.	Bom, bom.
3	Assaba	604	Bom, bom.	Bom, bom.
4	Gorgol	418	Bom, bom.	Bom, bom.
5	Brakna	260	Bom, bom.	Bom, bom.
6	Trarza	204	Bom, bom.	Bom, bom.
7	Rio Adrar	433	Bom, bom.	Bom, bom.
8	Tagant	610	Bom, bom.	Bom, bom.
9	Rio Ghidimakha	653	Bom, bom.	Bom, bom.

10	Nouakchott	0	Bom, bom.	Bom, bom.
----	------------	---	-----------	-----------

IV	Rio Níger	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Niamey 5	Niamey ville	Bom, bom.	Bom, bom.
2	Rio Arlit	1120	Bom, bom.	Bom, bom.
3	Rio Loga	221	Bom, bom.	Bom, bom.
4	Tessaoua	777	Bom, bom.	Bom, bom.
5	Rio Aguié	737	Bom, bom.	Bom, bom.
6	Rio Mirriah	915	Bom, bom.	Bom, bom.
7	Matamèye	870	Bom, bom.	Bom, bom.
8	Rio Keita	625	Bom, bom.	Bom, bom.
9	bouze	570	Bom, bom.	Bom, bom.
10	Rio Kollo	30	Bom, bom.	Bom, bom.

V	Nigéria	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
	ESTADO EDO/CIDADE DO BENIM			
1	Oredo LGA	495.4 km	de avião e por estrada	"Por via aérea e rodoviária", significa que a equipa terá de voar até à
2	Ovia sudoeste LGA	529.5 km	de avião e por estrada	
3	Ovia Nordeste LGA	460.6 km	de avião e por estrada	
4	Ikpoba Okha LGA	514.8 km	de avião e por estrada	
5	Orthionmwon LGA	464.9 km	de avião e por estrada	

6	Esan Sudeste LGA	391.4 km	de avião e por estrada	capital do estado e depois ir por estrada até ao local.	
7	Esan Nordeste LGA	362.2 km	de avião e por estrada		
8	Etsako West LGA	344.5 km	de avião e por estrada		
9	Etsako East LGA	326.9 km	de avião e por estrada		
10	Etsako Central LGA	318.3 km	de avião e por estrada		
ESTADO DO PLANALTO					
11	Bassa	190.0 km	Por estrada		
12	Jos East	300.2 km	de avião e por estrada		Há questões de banditar e rapto nestes locais. Pode haver necessidade de contratar pessoal de segurança para apoiar esta viagem.
13	Jos Norte	269.4 km	de avião e por estrada		
14	Barkin Ladi	271.6 km	de avião e por estrada		
15	Mangu	299.1 km	de avião e por estrada		
16	Pankshin	342.0 km	de avião e por estrada		
17	Rio Kanam	431.6 km	de avião e por estrada		
18	Rio Kanke	361.8 km	de avião e por estrada		
19	Shendam	332,9 km	de avião e por estrada		
20	Langtang Sul	366.7 km	de avião e por estrada		

VI	Guiné	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Labé	431 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
2	Lelouma	485 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
3	Rio Koubia	475 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
4	Tougue	521 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
5	Rio Mali	557 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
6	Rio Kankan	690 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
7	Kouroussa	595 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
8	Rio Kerouane	835 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
9	Rio Siguiriri	771 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00
10	Mandiana	775 km	Acessível	Seguro desde a manhã até às 18:00

VII	Guiné-Bissau	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Rio Bafata	141 - 150	Condições de estrada críticas	
2	Rio Bijagos	50 milhas (área da ilha)	Barco/canoa	

3	Biombo	47	Boas condições rodoviárias	
4	Bolama (São João)	295	Condições de estrada críticas	22 milhas náuticas por mar
5	Cacheu	106	Boas condições rodoviárias	
6	Rio Farim	148	Condições de estrada críticas	
7	Gabu	191	Condições de estrada críticas	
8	Rio Oio	76	Condições críticas da estrada a partir de Bissau a Jugudul (58 kms)	
9	Quinara	227	Condições críticas da estrada a partir de Bissau para Buba	
10	Sab	3	Condições de estrada críticas	

VIII	Libéria	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Montserrado	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
2	Rio Gbarpolu	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
3	Monte Grand Cape	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
4	Bong	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
5	Rio Lofa	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
6	Rio Nimba	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
7	Maryland	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
8	Rio Gee	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
9	Grand Gedeh	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível
10	Sinoe	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível	Informação ainda não disponível

IX	Serra Leoa	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Kenema	193 km	Bom, bom.	Estrada da sede distrital para outras comunidades dentro do distrito não são muito bons embora acessíveis, mas não alcatrão-estradas marcadas 'sem ameaças de segurança
2	Área Ocidental, Urbana (PCMH/ODCH & Connaught)	10 -15 km	Bom, bom.	
3	Tonkolili	126 km	Bom, bom.	
4	Rio Kailahum	291 km	Bom, bom.	
5	Rio Koinadugu	195 km	Bom, bom.	
6	Rio Moyamba	124 km	Bom, bom.	
7	Rio Kono	205 km	Bom, bom.	
8	Rio Pujehun	192 km	Bom, bom.	
9	Bombali	116 km	Bom, bom.	
10	Both e	202 km	Bom, bom.	

X	Togo	Distância da capital	Acessibilidade (condições rodoviárias)	Outras observações (segurança, etc.)
1	Rio Akebou	239 Km	Bom, bom.	Seguro
2	Tchamba	374 km	Lome -Sokode (350 km bom) de Sokode-Tchamba (mau)	Seguro
3	Bassar	407 Km	Lome -Sokode (350 km bom) Condições médias de estrada de Sokode a Bassar (em construção)	Seguro
4	Binah	461 Km	Bom, bom.	Seguro
5	Oti	573 km	Bom, bom.	Seguro
6	Kpendjal	735 Km	Bom, bom.	Existe um certo risco de segurança
7	Cinkasse	680 Km	Bom, bom.	Existe um certo risco de segurança